

Retrospectiva

Na última semana, acontecimentos relevantes nos âmbitos político e econômico provocaram impactos significativos nos mercados globais e domésticos. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve, pela quinta vez consecutiva, a taxa de juros na faixa de 4,25% a 4,5%. A decisão, no entanto, não foi unânime: dois dos nove membros votaram a favor de um corte de 0,25 ponto percentual. No mercado de trabalho norte-americano, o relatório de empregos (payroll) indicou a criação de 73 mil vagas em julho, resultado inferior às 106 mil vagas projetadas pelo mercado. Um novo acordo tarifário foi firmado com a União Europeia, impondo 15% de tarifa sobre produtos importados. Na Zona do Euro, o PIB cresceu apenas 0,1% no segundo trimestre, sinalizando desaceleração.

No Brasil, o Copom manteve a Selic em 15%, destacando a continuidade da política monetária restritiva. Por fim, os EUA anunciaram tarifas de 50% sobre produtos brasileiros a partir de agosto, com exceções que inclui suco de laranja, combustíveis, veículos e aeronaves civis — representando aproximadamente 45% das exportações brasileiras para os EUA.

Renda Variável

O Ibovespa caiu 0,8% na semana, fechando aos 132.437 pontos. O principal fator de pressão foi a imposição de tarifas de 50% pelos EUA sobre produtos brasileiros. Apesar disso, isenções significativas ajudaram a aliviar o pessimismo. Destaque positivo para Embraer (EMBR3, +19,4%), favorecida pela exclusão das aeronaves civis das tarifas. Por outro lado, Banco do Brasil (BBAS3, -9,3%) caiu após dados do Bacen sinalizarem lucros abaixo do esperado. Nos EUA, os índices acionários fecharam em forte queda: S&P 500 (-1,60%), Nasdaq (-2,24%) e Dow Jones (-1,23%), refletindo preocupações com tarifas e mercado de trabalho.

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros fecharam a semana em queda, especialmente nos prazos mais longos, refletindo a imposição de tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros. As taxas reais subiram, com as NTN-B 2030 alcançando 7,88% ao ano. Apesar do cenário, os índices da ANBIMA permanecem positivos no ano. Diante desse contexto, mantemos a recomendação de uma postura conservadora, com foco em ativos de proteção que permitam capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos, ainda, a importância da diversificação nas alocações, sempre alinhada às diretrizes definidas na nossa estratégia de investimentos.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno Na Semana	ago/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,28%	0,06%	7,83%
Duração Constante			
IDKa IPCA 2 Anos	0,27%	0,20%	6,72%
IMA Geral	0,38%	0,16%	8,69%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,55%	0,28%	8,24%
IMA-B 5	0,27%	0,21%	6,57%
IMA-B 5+	0,76%	0,34%	9,44%
Prefixados			
IRF-M	0,46%	0,28%	11,40%
IRF-M 1	0,29%	0,09%	8,25%
IRF-M 1+	0,56%	0,39%	13,06%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,81%	-0,48%	10,10%
IBX	-0,73%	-0,43%	9,94%
MSCI WORLD	-2,52%	-2,34%	-2,87%
S&P 500	-2,34%	-2,63%	-5,05%

Resumo Relatório FOCUS

➤ Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2025 apontam para uma taxa de 2,23%. Para 2026, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,88%.

➤ INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2025 é de 5,07%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 4,43%.

➤ IPCA¹

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de julho ficaram em 0,34%. Para o mês de agosto, a projeção ficou em -0,05%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,39%.

INPC²

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o

INPC em 2025 é de 4,7%.

Projeção Meta Atuarial - 2025			
IPCA + 5,25%	10,57%	INPC + 5,25%	10,67%

➤ IPCA ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 4,71%. Para 2026, a projeção ficou em 4,19%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2025 foram estimadas em 15% ao ano. Para 2026, a expectativa é de uma taxa em torno de 12,50% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R\$ 5,60 para o final de 2025 e em R\$ 5,70 para o encerramento de 2026. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US\$ 65,25 bilhões em 2025 e de US\$ 70,79 bilhões em 2026.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US\$ 70 bilhões tanto para 2025 quanto para 2026.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,80%. Para 2026, a projeção ficou em 70,20%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,55%. Para 2026, a projeção ficou em -0,65%.

		2025				2026				2027				2028			
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		5,18	5,09	5,07	▼ (10)	4,50	4,44	4,43	▼ (3)	4,00	= (24)	3,80	= (2)				
PIB (var. %)		2,23	2,23	2,23	= (4)	1,86	1,89	1,88	▼ (1)	1,95	▼ (1)	2,00	= (73)				
CÂMBIO (R\$/US\$)		5,70	5,60	5,60	= (1)	5,75	5,70	5,70	= (3)	5,70	= (2)	5,70	= (2)				
SELIC (% a.a.)		15,00	15,00	15,00	= (6)	12,50	12,50	12,50	= (27)	10,50	= (25)	10,00	= (32)				

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

01/08/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.